



WILSON CID

wilson.cid@jfhoje.com.br

Boca fechada

O vice-presidente José Alencar (foto), que acaba de se sair airoso de uma complicada cirurgia para a retirada de tumores no aparelho digestivo, não vai escapar impune dessa vitória. Algumas de suas preferências gastronômicas estão banidas, entre as quais, principalmente, o torresmo. Para ele, torresmo tem de ser daqueles gigantes totêmicos, sustentados na curvaturas por pedaços de carne.



ARQUIVO

Parece que também vão lhe cassar o direito ao feijão tropeiro, acentuando a perseguição dos médicos.

No anos 60 – quantos se lembrarão disso? – Alencar era um negociante de armarinhos e atacados, e frequentemente estava em Juiz de Fora. Nos jantares, gostava de ir ao Faisão Dourado. Já então bom garfo, apreciava a sopa do zarur: mistura de feijão coado, couve, pimenta, linguiça e macarrão.

Campanha aberta

Os empresários do transporte coletivo deram, ontem, o primeiro sinal de sua campanha de reajuste da tarifa do setor, mas ainda sem informar o quanto desejam. Uma de suas alegações é que, mantida ao nível de 2006, atualmente a tarifa corresponde a 55% das obrigações sociais relativas a um motorista.

Memória curta

A memória brasileira, sempre muito curta, torna-se mais fugaz quando se trata das atividades públicas. Ainda agora, o senador Renan Calheiros, figura central de um dos maiores escândalos dos últimos tempos, as-

sume uma cadeira do que devia ser o respeitável Conselho Político. Esse conselho foi criado para ser referência de honradez e seriedade no trato da política.

Favas contadas

O vice-governador Antônio Anastasia luta para evitar discussões antecipadas sobre a sucessão de Aécio, mas o PSDB já não esconde que ele é seu favorito. Indicativo dessa preferência está na reunião que os prefeitos tucanos terão em março, na capital, quando um dos temas em discussão será a candidatura própria ao governo do Estado. Sendo própria a candidatura, Anastasia é a prioridade.

O Juvenil

Da eleição parlamentar de 2006, uma das curiosidades foi como determinadas campanhas despejaram dinheiro, comprando votos na onda de uma corrupção sem medidas. Foi quando surgiu o petista Juvenil Alves Ferreira Filho, agora casado. Eleito deputado federal, esteve envolvido em crimes fiscais, ao lado de Avelino Costa e outros. Nos meios políticos, poucos tinham ouvido falar em Juvenil, que surgiu com grande votação; e, mais do que isso, vencendo escandaloso campeonato de votos: em 22 municípios, ele teve o voto de 30% dos eleitores. Em Carbonita ganhou 42% dos eleitores. Isso certamente custou um bom dinheiro.

A fortuna desse bem sucedido consultor, que ensina a empresários o caminho-das-pedras para escapar do fisco, procura se cercar com uma capa de benemerência, como ajuda a instituições ligadas a movimentos de base da Igreja, depois de ter estudado em seminário, em Juiz de Fora.



FALA, LEITOR

CARNAVAL

Como diria Marcelo Antônio Salgado, um dos pioneiros e gigantes da Gerontologia Brasileira. Assistente social, que tem no SESC/SP- Serviço Social do Comércio- um lugar especial de destaque pela dedicação ao trabalho social com idosos no Brasil:

NASCER é uma possibilidade,

VIVER é um risco,

ENVELHECER é um privilégio.

Essa ideia-força está gravada na minha memória. Por estas e outras razões, Marcelo Salgado é o nosso grande incentivador e colaborador no trabalho com idosos no país. Contribuiu com muitos programas sociais de atendimento aos idosos, através de suas incontáveis palestras, conferências sobre a prática gerontológica. Mesmo com a gente aqui em JF, foi inspirador de muitas ações. Onde buscamos os primeiros passos para o crescimento de nossas ações na área do idoso. Participei com tantos importantes colegas na busca de referências para o nosso trabalho na cidade. Por que falo do Marcelo, aqui? Primeiro, por reconhecimento profissional. Segundo, por se tratar de um colaborador entusiasta no assunto que deseja, com certeza, um tratamento digno e justo aos idosos brasileiros. Para nós mesmos, daqui a pouco. Trouxe essa lembrança para chegar no aniversário da dona Djanira, 93 anos de idade. O que tem a ver uma coisa com a outra? É que D. Djanira é a velhice que nós queremos e lutamos: alegre e bem vivida. Com muitos sacrifícios. Mas, na presença de familiares e de amigos. Como o que aconteceu agora. E eu pude participar. É a velhice, para a qual Marcelo luta. E que nós lutamos. Onde a responsabilidade pelo sucesso não é somente do próprio idoso. Mas, de toda sociedade. Da família e do próprio Estado.

Quantas djaniras nós queremos que tenha na cidade? Muitas. E muitas. Com a atenção de toda comunidade. Na reunião em que estive presente para a comemoração dos 93 anos da dona Djanira, pude ver a alegria de comemorar a idade. Ao contrário, da grande maioria das pessoas que tem vergonha de dizer a idade que possui. Ela, radiante, emocionada e nós também, recebeu muitas homenagens dos familiares e amigos presentes. Que Deus continue a abençoá-la. E

Bom carnaval a todos. Vista a sua fantasia e seja feliz. Não só nos próximos quatro dias. Mas em todos os dias.

José Anísio da Silva
por e-mail

Cartas e artigos devem ser enviados para Rua Ewbank da Câmara, 46, Bairro Mariano Procópio. 36035-070. Juiz de Fora - MG ou para o e-mail faleleitor@jfhoje.com.br.

EXPEDIENTE

Organização Panorama de Comunicação - OP.Com

Wilson Cid
Diretor geral

JF HOJE

Wilson Cid - Diretor de Jornalismo
Sílvia Carvalho - Editora
Beatriz Inhudes e Geraldo Muanis - Subeditores
Eduardo Antunes - Projeto Gráfico

Redação: Rua Ewbank da Câmara, 46, Mariano Procópio - CEP 36035-070
Fone: (32) 3690-8941 Fax: (32) 3690-8912

Comercial

Gerente
Simone Tavares

Fones: (32) 3690-8937 / 3690-8940
comercial@jfhoje.com.br

Representantes

Belo Horizonte - MG - Local Comunicação
R. Taquari, 1001 - Vila Canadá - CEP 31130-370 - Fone: (31) 3425-3911
Brasil - PCR Privativa
R. Alvarenga, 2185 - Butantã - CEP 05509-005 - São Paulo - SP -
Fone: (11) 3813-5607